Trecho livro *Ser escravo no Brasil*, Kátia Mattoso

A história registra que, quando de sua destruição em 1695, o quilombo dos Palmares teria abrigado 30000 fugitivos (...) Abrigados na rica floresta dos Palmares, impenetrável, abundante de recursos naturais, esses fugitivos estabelecem uma "república" de 60 **léguas** de superfície com várias cidades (...) Em 1643, a República dos Palmares conta com 6000 habitantes. Em 1670 este número sobe a 20000. O primeiro chefe eleito dessa "república" é o rei Ganga-Zumba, que será assassinado em 1678, por haver consentido em negociar com os brancos e com eles assinar um tratado de paz. Estes reis governavam da cidade onde eram originários e que assim se torna a capital do quilombo. São assistidos por um conselho de **anciãos** escolhidos entre os chefes das outras cidades. Reis e chefes têm guardas pessoais. Palmares conta com sacerdotes de todos os cultos religiosos, católico e africanos. (...) Vive da pesca e da apanha, mas também do milho, da mandioca das batatas-doces, dos feijões e da cana cultivados no território da República. A carne consumida é produto de caça. Não há criatórios de gado, mas galinhas e frangos cacarejam em torno das cabanas. Pedreiros, carpinteiros, caldeireiros, tecelões, (...) exercem seus ofícios e sabe-se que Palmares mantém relações comerciais com os holandeses e até mesmo com os portugueses.

MATTOSO, Kátia. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2003. p.160 **.**

Glossário:

Léguas: Medida de distâncias usada antigamente, seu valor pode variar de acordo com a época e o país, geralmente entre 4 a 7 metros por légua.

Anciãos: Aquele que tem idade avançada. Em muitas culturas africanas os anciões eram valorizados devido ao conhecimento que acumulavam.

Trecho livro *Ser escravo no Brasil*, Kátia Mattoso

A história registra que, quando de sua destruição em 1695, o quilombo dos Palmares teria abrigado 30000 fugitivos (...) Abrigados na rica floresta dos Palmares, impenetrável, abundante de recursos naturais, esses fugitivos estabelecem uma "república" de 60 **léguas** de superfície com várias cidades (...) Em 1643, a República dos Palmares conta com 6000 habitantes. Em 1670 este número sobe a 20000. O primeiro chefe eleito dessa "república" é o rei Ganga-Zumba, que será assassinado em 1678, por haver consentido em negociar com os brancos e com eles assinar um tratado de paz. Estes reis governavam da cidade onde eram originários e que assim se torna a capital do quilombo. São assistidos por um conselho de **anciãos** escolhidos entre os chefes das outras cidades. Reis e chefes têm guardas pessoais. Palmares conta com sacerdotes de todos os cultos religiosos, católico e africanos. (...) Vive da pesca e da apanha, mas também do milho, da mandioca das batatas-doces, dos feijões e da cana cultivados no território da República. A carne consumida é produto de caça. Não há criatórios de gado, mas galinhas e frangos cacarejam em torno das cabanas. Pedreiros, carpinteiros, caldeireiros, tecelões, (...) exercem seus ofícios e sabe-se que Palmares mantém relações comerciais com os holandeses e até mesmo com os portugueses.

Glossário:

Léguas: Medida de distâncias usada antigamente, seu valor pode variar de acordo com a época e o país, geralmente entre 4 a 7 metros por légua.

Anciãos: Aquele que tem idade avançada. Em muitas culturas africanas os anciões eram valorizados devido ao conhecimento que acumulavam.

MATTOSO, Kátia. ***Ser escravo no Brasil***. São Paulo: Brasiliense, 2003. p.160**.**